

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-173****CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS FACIAL EM CAVALO ÁRABE**

Ludmila de Lima Trindade¹; Nara Araújo Nascimento²; Danielle Nascimento Silva¹; Gessica Aline Cruz Machado¹; Marcos Chalhoub Coelho Lima³; Tiago da Cunha Peixoto³

¹Graduação em Medicina Veterinária, UFBA, ²Residência em Patologia Veterinária, UFBA, ³Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA.

Descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) facial em equino. Em setembro de 2012, um cavalo Árabe, com 18 anos e pelagem preta, oriundo do município de Catú-BA, exibia grave lesão facial de crescimento rápido e emagrecimento progressivo. Segundo o proprietário, em novembro de 2011 o animal apresentou massa com 10cm na região chanfro, que foi cauterizada e recidivou após cinco meses. Ao exame clínico apresentou sialorreia, dificuldade na apreensão de alimentos e caquexia. Devido ao agravamento do quadro, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia, foi encontrada uma proliferação exofítica, ulcerada (15,2x9,3cm), com necrose e exsudato purulento. Verificou-se que a neoplasia iniciara-se sobre o cordão (fina mancha despigmentada na pelagem entre fronte e narinas), era intensamente infiltrativa, se estendia para a região médio-lateral nasal direita, face direita da maxila e mandíbula, região submandibular e, em menor grau, para o lado esquerdo da face. Havia infiltração do palato duro com ulceração (3,2x2,0cm), mobilidade dos dentes incisivos superiores e fistulas entre cavidade nasal e pele. Ao corte da massa, linfonodos e musculatura regional, foi constata a invasão neoplásica de consistência firme, superfície compacta e esbranquiçada com pequenos focos (0,2 a 0,6cm) amarelados. Fragmentos da lesão foram fixados em formol a 10% e enviados para o LPV-UFBA. Microscopicamente, foi evidenciada a proliferação de células epiteliais atípicas, arranjadas sob forma de ilhas ou trabéculas, com núcleos arredondados a ovóides, levemente cromáticos, vesiculares, nucléolos evidentes e volumoso citoplasma eosinofílico, havia marcada diferenciação escamosa e, em algumas áreas, formação incipiente de “pérolas de queratina” e intensa reação desmoplásica; índice mitótico elevado e infiltração tumoral em vasos linfáticos. O diagnóstico de CCE moderadamente diferenciado foi baseado nos achados clinicopatológicos e microscópicos. CCE são tumores malignos, com crescimento lento, localmente invasivo e não-metastático, contudo, CCE induzidos por radiação solar metastatizam tardiamente para linfonodos regionais. Fatores predisponentes incluem prolongada exposição à luz UV, falta de pigmento e pelos na pele. Neste caso, a neoplasia originou-se na área restrita da pele despigmentada do chanfro. Cabe ressaltar que, devido à localização geográfica e clima tropical, animais criados extensivamente na Bahia são expostos cronicamente à elevada incidência de raios UV, o que predispõe a ocorrência de CCE.

Palavras-chave: carcinoma epidermóide, equino, patologia.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-174****CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO DA RAÇA GIROLANDA - RELATO DE CASO**

Flavia Meireles Maron de Freitas¹; Marta Vasconcelos Bittencourt²; Fúlvia Karine S. Santos²; Mabrisa Seixas Sobral¹; José Carlos Oliveira Filho²; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira²

¹Residente em Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário da Unime - Lauro de Freitas; ²Professor da Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde da Unime - Lauro de Freitas.

O presente trabalho relata os aspectos histopatológicos de um carcinoma de células escamosas vulvar em um bovino atendido no Hospital Veterinário da UNIME em Lauro de Freitas, Bahia. Um bovino fêmea da raça Girolanda com dez anos de idade deu entrada no HOSVET - UNIME no dia 07.06.2013, apresentando vulva edemaciada, com lesão ulcerada e extensa, endurecida, ocupando todo o lado esquerdo e região superior, projetando-se para dentro na direção da vagina, o que resultava no estreitamento do canal anal com consequente dificuldade de defecação. Foi coletado material vulvar para análise histopatológica onde foram observados na pele, proliferação neoplásica de ceratinócitos malignos de pleomorfismo acentuado arranjados em ninhos e em lóbulos com citoplasma fortemente eosinofílico e bordos citoplasmáticos indistintos. Os núcleos se apresentavam redondos ou ovais, grandes, constituídos de cromatina frouxamente agregada e um a dois nucléolos conspícuos. Em alguns ninhos foram observados formações e deposições organizadas de ceratina em lamelas concêntricas (pérolas de ceratina). Em outras áreas do tumor não foram visualizadas formações dessas pérolas, nessas regiões houve pleomorfismo mais acentuado com o citoplasma fracamente basofílico e no núcleo dessas células foram observados até três nucléolos. Adicionalmente, em meio a proliferação neoplásica, foi observado um infiltrado inflamatório constituído por neutrófilos, alguns linfócitos e plasmócitos. Em algumas áreas do neoplasma havia proliferação de muitos e pequenos vasos formados por células endoteliais hipertróficas, assim o tumor foi classificado como Carcinoma de Células Escamosas. O Carcinoma de células escamosas é a forma mais comum de carcinoma de pele. O desenvolvimento neoplásico é considerado multifatorial e está relacionado à excessiva exposição da pele glabra e pouco pigmentada da vulva à radiação solar ultra-violeta. Outros fatores como pré-disposição hereditária, raça, idade avançada, lesões crônicas e local de criação do rebanho também contribuem para o surgimento do tumor. Os animais tendem a diminuir a produção, e aumentam o custo com atendimento médico veterinário, o que rotineiramente determina o seu descarte precoce de animais, principalmente em rebanhos leiteiros. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia importante em grandes animais sendo diagnosticado por exame histopatológico que pode determinar o grau e o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Carcinoma de Células escamosas, bovino, histopatológico.